

O AMOR ENTRE A FÉ E A RAZÃO; UMA CONFRONTAÇÃO EM MEIO AO PAULINISMO E CAMONIANA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n3-173>

Data de submissão: 18/02/2025

Data de publicação: 18/03/2025

Erasmo Aparecido Piccolo

Doutor em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente, Universidade de Araraquara (UNIARA)
Professor Doutor do Instituto Federal de São Paulo (IFSP)
E-mail: erasmo.piccolo@ifsp.edu.br

RESUMO

O amor vem de Deus, quem ama conhece a Deus, pois Ele é amor, embora seja impossível entender seus desígnios e o seu amor. Os estudos resgataram os conceitos gregos a respeito do amor Storge, Philia, Eros e Ágape, em seguida a fé ímpar do Apóstolo Paulo em 1 Coríntios 13 e o brilhante poema neoplatônico ‘o amor é fogo que arde’ de Camões. Diante da solicitação do Pontífice para aproximação entre a fé e a razão, o objetivo do artigo foi: analisar o amor em uma perspectiva de aproximação e/ou confrontação entre a fé e a razão. Para tal constructo, a metodologia assumiu abordagem qualitativa, tipo exploratório e perfil bibliográfico inspirada nas Sagradas Escrituras, artigos, teses, dissertações e livros. A constatação foi que a abstração ou abscisão do Amor Ágape diminui substancialmente a visão e grandeza do amor, ao final foi apresentado um possível modelo de Amor entre a fé e a razão.

Palavras-chave: Paulinismo. Camoniana. Formas de amor. Fé e razão. Teologia do amor.

1 INTRODUÇÃO

O amor faz parte da evolução humana e é muito mais do que uma simples emoção, sobrevivência, procriação, laços sociais ou hormônios conexos, pois assume uma diversidade de formas incondicionais nas diferentes culturas. Ademais, sua importância é retratada por Jesus em Mateus 22:37 ao responder que o maior mandamento é “Ame o Senhor, o seu Deus de todo o coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento”. Em seguimento, no evangelho de Mateus 22:39 Jesus acrescenta o segundo maior mandamento “Ame o seu próximo como a si mesmo” (BÍBLIAON, 2024; ÍCARO, 2024).

O Amor assumiu representações na mitologia grega que o retratou em três concepções: Eros, Filia e Ágape. O Eros trata-se do amor com perfil romântico, apaixonado e associado ao prazer físico e sexual. O Filia é o amor retratado pela amizade que engloba a lealdade, a família e a comunidade que busca além de uma ação prática o bem-estar do próximo de forma pura, gentil, sincera e recíproca. Por fim o Ágape caracterizado pelo amor por todos os seres, humanidade, universo e é retratado como o amor divino pela humanidade, ou seja, o amor de Jesus (CALÓ, 2024). Contudo, Faria (2020) reflete a não existência dos três tipos de amor: Ágape, Philia e o Eros, ele considera a propositura de sermos um misto de relações, assim o amor se resume em um único e verdadeiro amor, ou seja, Deus é amor.

O amor desperta o sentido para a caridade e aceitação ao próximo em conformidade com o explanado em 1 João 4:20 de que “se alguém diz ‘Eu amo a Deus’, e no entanto odeia o seu irmão, esse tal é mentiroso; pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não poderá amar a Deus, a quem não vê”. Nesta vertente, o amor é um assunto misterioso, com ensaios clássicos, literários, filosóficos, religiosos, com destaques biológicos, atrativos, com inúmeros estudos e pesquisas. Ademais, o modo de vida contemporâneo, capitalista e com concentração de renda desumana e desigual, em contexto pandêmico evidenciou pessoas cansadas, indiferentes, insensíveis, coisificadas, sem empatia, et al., que direciona ainda mais para a importância do amor (BÍBLIAON, 2024; PICCOLO, 2023; FISHER, 2015).

Picco (2024) retrata a realidade da comunidade de coríntios que também enfrentava desafios, divisões, imoralidades e confusões espirituais. Nesse cenário o apóstolo Paulo direcionou sua carta à comunidade conforme 1 Coríntios 13 para expressar a força do amor e sua importância para o cristianismo. Ademais, esclareceu sobre a superioridade do amor em comparação com os outros dons e a profundidade da verdade bíblica do amor que tudo suporta para a conversão de vida na jornada cristã. Desta forma, o desafio já não foi mais procurar entender o que foi dito, mas o que foi dito de forma clara, em bom tom, como por exemplo o amor é paciente e assim revelou e incomodou, uma vez que o cristão deve apresentar o comportamento do amor que é paciencioso (RYKEN, 2024).

Na vertente da concepção antropocêntrica, por sua vez renascentista, Luís Vaz de Camões aparece como representante do classicismo em movimento literário, científico, de transformação social, econômica e cultural em substituição da fé pela razão. A reflexão ligada ao neoplatonismo amoroso, filosófico e natural direcionou para uma nova concepção platônica a respeito do amor. Dentre suas obras e aspectos temáticos destaca-se o seu soneto e poesia lírica do amor que é fogo que arde sem se ver, que é ferida que dói, e não se sente; (GUIMARAES, 2024).

O Papa Francisco invariavelmente reforça seu pedido para o enfrentamento dos desafios da atualidade por meio de constante diálogo e aproximação entre a fé e a razão, nesta vertente a opção por uma fé humilde deve ser considerada ainda que seja imperfeita (QUINELATO, 2022). Nesse contexto chegasse ao problema de pesquisa do artigo: *como o amor pode ser retratado entre a fé e a razão?* Destarte o objetivo geral que norteou os estudos foi: analisar o amor em uma perspectiva de aproximação e/ou confrontação entre a fé e a razão. Para tal constructo os objetivos específicos foram: a) analisar o amor sob a perspectiva do Paulinismo; b) analisar o amor sob a perspectiva Camoniana; e por fim, c) aproximar e/ou confrontar os achados e propositar o amor em meio ao Paulinismo e a razão Camoniana.

A metodologia aplicada ao presente estudo em conformidade com Cervo, Bervian e Silva (2007) trata de abordagem qualitativa do tipo exploratório que assume perfil de pesquisa bibliográfica com as devidas inspirações nas Sagradas Escrituras, artigos, teses, dissertações e livros. As análises e estudos disponíveis na literatura permitiram levantar, confrontar e trabalhar as considerações necessárias para a pertinente resolução e proposição de um amor conexo ao problema de pesquisa deste artigo (SEVERINO, 2007). A confrontação e análise entre as abordagens do Apóstolo e do Poeta ficou instrumentalizada em quatro partes relevantes em uma tabela: na primeira foi considerado o que é amor, na segunda o que não é o amor, na terceira as proporcionalizadas do amor e na quarta e ultima as recomendações deixadas pelos autores. Assim, foi possível por meio da aproximação e confrontação para deslindar a conclusão final do artigo.

O estudo justifica-se por se tratar de pesquisa importante, original e viável (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007). A importância do tema é retratada conforme Lewis (2017), pessoas passam por situações perplexas pela busca constante do amor. A originalidade do tema destaca-se na confrontação do amor no Paulinismo e Camoniana. A viabilidade está na disponibilização de diversas análises já realizadas e pertinentes nos mais diversos meios e sites de pesquisa.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO: RESULTADOS E DISCUSSÕES

A palavra ‘amor’ pode ser utilizada com diversos significados, o seu entendimento é fundamentado principalmente quando se refere aos ensinamentos e vivências para a fé cristã. Assim, em primeiro momento o artigo retrata os quatro amores que permitem um maior entrosamento entre as diversas facetas e definições que podem caracterizar esse sentimento (LEITE, 2020). Lewis (2017) retratou o amor em quatro formas: afeição (Storge), amizade (Philia), amor romântico (Eros) e a caridade (Ágape).

O amor Storge refere-se à afeição familiar intrínseca na cultura judaica e expressa no quarto mandamento do livro do Êxodo 20:12 com a exortação “honrar teu pai e tua mãe, para que possais viver longamente na terra que o Senhor teu Deus te dá”. A afeição retrata a imagem carinhosa e afetuosa de uma mãe que cuida carinhosamente do seu filho, o trata com ternura, protege-o das intempéries, supre suas carências e por isso dá-se o entendimento de amor-necessidade. Assim, ao aceitar Jesus o homem passa para a família de Deus, pelos laços do Espírito Santo o sangue humano dá lugar ao Sangue de Cristo e aspecto mais profundo do amor Storge (BÍBLIAON, 2024; OLIVEIRA, 2018; LEWIS, 2017).

Coelho (2018) descreve que o amor Philia se apresenta na forma de amizade que se sente entre as pessoas e pode ser compreendido como simpatia natural, amizade profunda entre amigos e familiares. A amizade é considerada por poucas pessoas modernas como uma forma de valor ou mesmo de amor, diferencia-se da afeição pois inicia-se do companheirismo, das ideias em comum, mas é importante observar que as pessoas além da família precisam de alguns ‘amigos’ ou companheiros (LEWIS, 2017). Contudo, Leite (2020) descreve-o como o menos natural e instintivos de todos, as pessoas na busca de amigos nunca o encontrarão, o mesmo revela-se problemático, aponta para a impossibilidade da verdadeira amizade, especialmente entre um homem e uma mulher.

O companheirismo, amizade profunda, admiração mútua e apreciativa normalmente direciona espaços ao amor Eros que embora esteja associado ao caráter sexual diferencia-se do sexo, uma vez que não é necessário ‘estar apaixonado’ para o apetite ou ato sexual (LEITE, 2020). Nessa vertente, percebe-se ainda a figura do beijo nas diversidades do amor e o Eros vai além do simples contato sexual:

[...] tanto na amizade como no Eros, quando o amor apreciação está presente. É como se estivesse dormindo todo enrolado, e a mera tranquilidade e simplicidade do relacionamento (livre, como se fosse solitário, mas sem estar sozinho) nos envolvesse. Não há necessidade de falar. Não há necessidade de fazer amor. Não existem quaisquer necessidades exceto, talvez, a de agitar o fogo da lareira (LEWIS, 2017).

O amor Ágape sobrepõe-se aos amores naturais, ele nos confere o amor Storge, mas como necessidade sobrenatural por Deus e uns pelos outros, nos capacitando para a vivência de uma verdadeira caridade alinhada ao amor do Altíssimo que não feri ou humilha o próximo. Na discussão entre Philo e Ágape os estudiosos observam no evangelho de João 21:15-17 a distinção do amor de Deus na exortação para o “cuide das minhas ovelhas”. O amor Ágape como expressão ao cristão pode assumir diversas formas: caridade, misericórdia, benevolência, complacência, compaixão, indulgência e perdão ilimitados (LEITE; 2020; LEWIS, 2017). Contudo, este amor assume o papel de doação e nesse direcionamento o amor de Deus fica exemplificado no evangelho de João 3:16-17:

“Pois Deus amou de tal forma o mundo, que entregou seu filho único, para todo que nele acredita não morra, mas tenha a vida eterna. De fato, Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, e sim para que o mundo seja salvo por ele” (BÍBLIAON, 2024).

2.1 O AMOR NO PAULINISMO

Paulo de Tarso era reconhecido pelo seu entendimento cultural, filosófico e educacional com desenvolvimento clássico, erudito, em contexto filosófico de formação cidadã aristotélica marcado pelo estoicismo, epicurismo e ecletismo. Tarso era capital da Cilícia, situava-se à beira do rio Berdan, um importante centro comercial e sede de uma universidade famosa com reputação em nível superior à de Atenas e Alexandria o que proporcionou excelente formação ao Apóstolo. Ademais possuía prestígio social e recebeu visitas como: Cícero, Júlio César, Augusto, Marco Antônio e Cleópatra. Tal prestígio fica evidenciado na retratação de Lucas em Atos dos Apóstolos 21:39 “eu sou judeu, cidadão de Tarso, uma cidade importante da Cilícia [...].” (BÍBLIAON, 2024; LESSA, 2024; SILVEIRA; 2024; CONNOR, 2007)

Connor (2007) descreve que a vida e a morte de São Paulo vão muito além do que está revelado nos Atos e nas Cartas. Destaca-se que de perseguidor, inclusive presente no martírio de Estevão com os mantos aos seus pés, após o seu encontro pessoal com Jesus no caminho de Damasco converteu-se e passou a ser anunciador do Mestre até a sua morte. A participação no primeiro concílio da igreja primitiva em Jerusalém por volta de 49-52 d. C. evidenciou sua conversão, a necessidade ao anuncio do Evangelho e a não obrigação de circuncisão aos pagãos convertidos. Suas obras literárias são de grande importância para orientar a Igreja: oito cartas eclesiásticas, três pastorais e uma pessoal. A palavra amor em análise só na primeira carta eclesial aos coríntios é utilizada por 39 vezes, em especial no capítulo 13 apresenta um lindo e verdadeiro tratado sobre o amor com diretrizes aos cristãos que buscam a imitação de Jesus (BÍBLIAON: 2024):

¹Ainda que eu falasse línguas, as dos homens e dos anjos, se eu não tivesse o amor, seria como sino ruidoso ou como címbalo estridente. ²Ainda que eu tivesse o dom da profecia, o conhecimento de todos os mistérios e de toda a ciência; ainda que eu tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tivesse amor, eu nada seria. ³Ainda que eu distribuísse todos os meus bens aos famintos, ainda que eu entregasse o meu corpo as chamas, se não tivesse amor, nada disso me adiantaria. ⁴O amor é paciente, o amor é prestativo, não é invejoso, não se ostenta, não se incha de orgulho. ⁵Nada faz de inconveniente, não procura seu próprio interesse, não se irrita, não guarda rancor. ⁶Não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade. ⁷Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. ⁸O amor jamais passará. As profecias desaparecerão, as línguas cessarão, a ciência também desaparecerá. ⁹Pois o nosso conhecimento é limitado; limitada também é nossa profecia. ¹⁰Mas quando vier a perfeição, desaparecerá o que é limitado. ¹¹Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Depois que me tornei adulto, dei xe o que era próprio de criança. ¹²Agora vemos como em espelho e de maneira confusa; mas depois veremos face a face. Agora o meu conhecimento é limitado, mas depois conhecerei como sou conhecido. ¹³Agora, portanto, permanecem estas coisas; a fé, a esperança e o amor. A maior delas, porém, é o amor (BÍBLIAON, 2024).

O capítulo evidencia uma fé ímpar do autor, conforme pode-se observar pelas afirmativas sobre o amor nos versículos 1, 2, 3 e respectivas justificações nos versículos 8, 9 e 10. Os dons tão apreciados em uma comunidade que se ostentava com riquezas, orgias e predileções para lideranças humanas necessitavam entender que só o Amor prevalece. Assim, falar em línguas humanas ou dos anjos, profetizar, conhecer mistérios, ciências, fé para realizar milagres, doar bens ou mesmo entregar o corpo as chamas são ações que desaparecerão, o que permanecerá é o Amor. Nos versículos 4, 5, 6 e 7 o Amor é apresentado como paciente, prestativo, sabe desculpar, acreditar, esperar, suportar, não é invejoso, ostentador, orgulhoso, inconveniente, interesseiro, irritante, rancoroso, injusto ou mentiroso. Ao final, nos versículos 11 e 12 o autor utiliza do silogismo ao comparar os comportamentos que se tem quando criança e na fase adulta, a mensagem é que ao encontrar com Jesus, ‘face a face’, virá a fase adulta para o conhecimento e crescimento dos cristãos. Ao encerrar, recomenda e reafirma no versículo 13 para viver na fé, na esperança e, em especial no maior de todos, o amor.

2.2 O AMOR CAMONIANA

Luís Vaz de Camões (1524-1580) foi um poeta renascentista, com estilo de linguagem do classicismo, adepto do neoplatonismo, frequentou a Universidade de Coimbra, perdeu um olho no combate em Marrocos e viveu por 17 anos em terra estrangeira. Algumas das características de suas obras são: antropocentrismo, rigor formal, medida nova e velha, valorizou e idealizou a mulher, o amor, o greco-latino e a figura de linguagem. Contudo, algumas críticas são direcionadas ao autor que de primeiro momento apresenta-se como um gênio, mas em uma análise mais detalhada revela-se por leis de atração e mecânica poética que em certo momento evidencia a crise dos valores da epopeia portuguesa (SOUZA, 2024).

As obras do autor também são marcadas pelo maneirismo que recebe influências antoclássicas e prefiguração a exemplo do Barroco (AIDAR, 2024; BERNARDES, 2011). Na obra Rimas lançada em 1598 o autor descreveu o seu famoso poema sobre o amor:

Amor é fogo que arde sem se ver, é ferida que dói, e não se sente; é um contentamento descontente, é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer; é um andar solitário entre a gente; é nunca contentar-se de contente; É um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade; é servir a quem vence, o vencedor; é ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor nos corações humanos amizade, se tão contrário a si é o mesmo Amor (AIDAR, 2024).

A análise de Plínio (2018) destaca a ausência do eu-lírico expresso pelo formato sem mostrar a sua própria identidade e a busca ou tentativa ao longo das três estrofes iniciais sobre a definição do que é o amor. O poema é caracterizado por metáforas, antíteses, paradoxos, anáforas e hipérbatos, por meio de comparações indiretas, aproximações de opositos, situações impossíveis, repetições de palavras no início dos versos e inversões sintáticas. Ademais, fica evidenciado no texto a utilização do raciocínio lógico e direcionamento para uma conclusão que é chamado de silogismo.

O amor é retratado por Camões como sentimento que tem prazer e sofrimento ao mesmo tempo, em uma dinâmica de dualidades, também de ambiguidades, por meio da universalidade de palavras e figuras atemporais (AIDAR, 2024; PLÍNIO, 2018). Nesta vertente, ao analisar o poema, vê-se que o amor é leal, fogo, ferida, dor, bem-querer, alegrar, cuidar, prender-se, servir e ser amigo ainda que não se sinta, esteja solitário, perdido, preso, escravizado, triste, derrotado, vencido, traído e até morto. Assim, o texto sustenta-se em dinâmicas sentimentais, contudo trata-se de um poema racional.

A epistola e o poema foram abrilhantados por Renato Russo em sua música Monte Castelo elaborada para homenagear seu parente que esteve na segunda guerra mundial na qual soldados brasileiros e estadunidenses lutaram para expulsar os nazistas da Itália. A música assumiu intertextualidade em diversos momentos com o formato idêntico tanto do poema como da epístola. O músico conseguiu reforçar as relações intertextuais com conexões entre os discursos para um formato mais explícito e desvendado, o seu trabalho não assumiu nenhum olhar religioso, mas somente utilização de recortes que o direcionaram para sua conclusão ‘é só o amor que conhece o que é verdade!’ (DUARTE, 2024; PINHO, 2023).

A Tabela 1 apresenta a confrontação e análise sobre o amor entre as visões no Paulinismo e Camonianiana:

Tabela 1 – Análise e confrontação do Amor (Epístola e Poema).

Confrontação e análise		
Apóstolo Paulo	Camões	
O amor é: 13:1-3 Necessário e superior aos dons: - Línguas humanas ou angelicais, profecia, ciência, fé, doação ou caridade. 13:4 É paciente, prestativo; 13:6 Feliz com a verdade. 13: 7 e 10 Perdão, fé, esperança, tolerante, perfeito.	O amor é: - Leal - Fogo; - Ferida; - Dor; - Bem querer; - Alegria; - Cuidar; - Prender-se - Servir; - Ser amigo.	Na definição do amor o Apóstolo retrata um conjunto de dons espirituais inerentes a realidade de Coríntios, mas que necessitam ser utilizados como as diversas virtudes para não se tornarem ineficazes, ou seja, simples dinâmicas sem sentimento. O poeta também de forma brilhante, por sua vez atribui a lógica pura e simples e dá materialização aos sentimentos inerentes ao amor humano, perceptível e tangível.
Não é: 13: 4-6 Invejoso, ostentador, orgulhoso; inconveniente; interesseiro, rancoroso e injusto. 13: 8 O amor é Eterno.	Ainda que: - Não se sinta; - Esteja solitário, - Esteja perdido; - Esteja preso; - Esteja escravizado; - Esteja triste; - Esteja derrotado; - Esteja vencido; - Esteja traído; - Esteja morto.	O pregador exorta para dinâmicas contrárias ao amor e, portanto, devem ser evitadas pela comunidade. Os vícios ou falhas apresentadas podem prejudicar a boa convivência da comunidade. O poeta permanece na materialização do amor por meio da descrição de sentimentos ou fatos vividos e a relutância da permanência no amor ainda que se esteja vivenciando tais sentimento ou fatos.
Ele proporciona: 13: 10-12 Na vinda de Jesus, crescimento na fé; conhecimento e entendimento.	Ele proporciona: Amizade; Contrariedade a si.	Paulo de Tarso demonstra em todos os escritos sua conversão, mas nesta análise enfatiza algo de sua própria experiência pessoal ‘face a face’. O dramaturgo por sua vez, concluiu que o amor é contrário a si e mesmo assim resulta em amizade. Destarte, ao observar que o mesmo era convededor do conceito de amor fica claro que retirou a ideia do amor Ágape do seu escrito.
Recomendação: 13: 4-6 Permanecer na fé, esperança e acima de tudo – no AMOR	Recomendação: Não há no poema.	A mensagem do pregador em nenhum momento descartou a importância dos dons, no final inclusive ressalta a necessidade de manter a fé e a esperança, mas sobretudo exalta o AMOR. Camões não deixa uma recomendação final nos seus escritos.

Fonte: O autor.

A Tabela 1 evidencia o conhecimento e propriedade do Apóstolo Paulo ao orientar sobre a utilização dos dons espirituais inerentes a comunidade, percebe-se a indicação para que os mesmos não sejam utilizados de forma orgulhosa ou ostentadora e sim amorosa. A exortação denuncia as práticas contrárias ao amor, portanto devem ser evitadas para não prejudicarem a caminhada da

comunidade. Ademais, quando o perfeito vier ‘Jesus’, ocorrerá o crescimento e entendimento do cristão, agora por enquanto, orientou para permanecer na fé, na esperança e no maior de todos, o Amor.

Na análise comparativa observa-se na Tabela 1 a dinâmica renascentista neoplatônica de Camões que demonstra brilhantismo racional ao expor o sentimento do amor. A atribuição lógica de materialização das emoções inerentes ao amor humano, perceptível e tangível por meio da descrição de percepções sentimentais, vividas, fatídicas e suportadas. Contudo, ao final concluiu que o amor é contrário a si e resulta em amizade o que direciona para a ideia de Amor *Philia* e afasta da ideia do Amor *Ágape*. Observa-se que mesmo sendo um poema e não uma carta diferenciou-se de Paulo no sentido de não deixar recomendações finais ao leitor.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que em essência Deus é Amor conforme primeira carta de João 4:7-8 “Amados, amemo-nos uns aos outros, pois o amor vem de Deus. E todo aquele que ama, nasceu de Deus e conhece a Deus. Quem não ama não conhece a Deus, porque **Deus é amor**” – negrito do autor. Nesta vertente, no livro do Eclesiastes 11:5 está descrito a mensagem que da mesma forma que é impossível entender o caminho do vento, também é impossível entender a obra de Deus e em nosso remate o mesmo amor de Deus (BÍBLIAON, 2024). Contudo, os estudos filosóficos sobre o amor remontam a ideia do Amor (*Storge*) afeição, (*Philia*) amizade, (*Eros*) romântico e (*Ágape*) caridade.

No Paulinismo, em que o autor possui formação admirável, fé ímpar, conhecimento e vivência em um ambiente de aplicação de virtudes e dons espirituais com direcionamento pelo Amor. O formato de exortação retrata práticas que prejudicam e devem ser evitadas na vida de comunidade com orientação para permanecerem na fé, na esperança e sobretudo no Amor. No Camonianismo com enfoque abrillantado renascentista pelo autor que utilizou de expressões racionais para descrever o sentimento do amor por meio de emoções vividas, fatídicas, suportadas, perceptíveis e tangíveis. Ademais, sua abordagem retrata o amor *Philia*, assim afasta o Amor *Ágape* em seu texto, não encaminha recomendações finais aos leitores, diferentemente da postura adotada na carta do Apóstolo.

Em que pese a vivacidade do poeta, retirar o aspecto divino do Amor acaba por diminuir sua própria expressão, pois quem ama conhece a Deus e quem conhece a Deus sabe o que é amor. Dessa forma, ainda que se busque um modelo lógico racional sobre o amor, não é recomendável extrair o Amor *Ágape* desta dinâmica. Nesta convergência, este autor em sua inspiração direcionou uma proposta de Amor entre a fé e a razão:

O Amor é o tempero, cuidado ou carinho que fazem com que os frutos dos dons espirituais sejam saudáveis, apreciativos e saborosos.

O Amor está repleto de virtudes, entre as mais diversas: a paciência, o servir, a verdade, o perdão, a fé, a esperança, a tolerância, a modéstia, o oportuno, o desprendido, o desinteressado, o afetuoso, o justo, o perfeito e eterno.

O Amor é sentimento que pode enfrentar a solidão, a tristeza, a prisão, a escravidão, a derrota, a traição e até a morte. Tudo por lealdade, dedicação, estima, apreço, fidelidade e constância no serviço em postura de caridade. Assim, evita a prática de vícios egoístas que podem prejudicar a boa convivência familiar, social, fraternal e religiosa.

O Amor promove a união nas famílias, entre amigos, entre apaixonados, faz com que experimentem um pouco deste carinho, da presença de Deus que é Amor e que se revela na pessoa de Jesus Cristo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus. Ademais, o agradecimento é um dos hábitos inerentes ao amor. No sentido do muito obrigado, ainda que seja um acadêmico me sinto compelido em agradecer a Deus mais uma vez pelas orientações espirituais que me foram despendidas pelo Padre Inácio ‘Alcir Inácio de Oliveira’ da Imagem Rainha Paz vinda de Medjugorje nos anos 90 que me permitiram experimentar o Amor Ágape por meio de testemunhos de vida e de diversos milagres vivenciados.

REFERÊNCIAS

- AIDAR, L. Poema amor é fogo que arde sem se ver (com análise e interpretação). **Cultura Genial**. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/poema-amor-e-chama-que-arde-sem-se-ver-de-luis-vaz-de-camoes/>. Acesso em: 26 jun. 2024.
- BERNARDES, D. Luís Vaz de Camões. **Literatura no meio do mundo**, 03/10/2011. Disponível em: <https://literaturanomeiodomundo.wordpress.com/2011/10/03/luis-vaz-de-camoes/>. Acesso em: 26 jun. 2024.
- BÍBLIAON – Bíblia Sagrada Online. Disponível em: <https://www.bibliaon.com/>. Acesso em: 25 jun. 2024.
- CALÓ, F. A. Amor: os três tipos de amores dos gregos. **INPA – Instituto de Pesquisa Aplicada**. Disponível em: <https://inpaonline.com.br/tipos-de-amor/>. Acesso em: 25 jun. 2024.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6^a ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- COELHO, P. As outras formas de amor: philos e ágape. **Academia Brasileira de Letras**, 25/08/2018. Disponível em: <https://www.academia.org.br/artigos/outras-formas-de-amor-philos-e-agape>. Acesso em: 26 jun. 2024.
- CONNOR, J. **Paulo de Tarso – história de um apóstolo**. Edições Loyola: 2007. Disponível em: https://www.paulus.com.br/loja/images/ebook/amostra_gratis/9788534950206.pdf. Acesso em: 27 jun. 2024.
- DUARTE, V. M. N. Intertextualidade nas vozes de Camões e de Renato Russo. **PREPARA ENEM**. Disponível em: <https://www.preparaenem.com/portugues/intertextualidade-nas-vozes-camoes-renato-russo.htm>. Acesso em: 01 jul. 2024.
- FARIA, J. F. Não existem três tipos de amor: o ‘ágape, o philia e o eros’. **Franciscanos – Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil – OFM**, 16/09/2020. Disponível em: <https://franciscanos.org.br/vidacrista/nao-existem-tres-tipos-de-amor-o-agape-o-philia-e-o-eros/#gsc.tab=0>. Acesso em: 25 jun. 2024.
- FISHER, H. Curiosidade sobre o estudo do amor. **A mente é maravilhosa**, cultura - 23/02/2015. Disponível em: <https://amenteemaravilhosa.com.br/curiosidades-estudo-do-amor/>. Acesso em: 25 jun. 2024.
- GUIMARÃES, L. Luís Vaz de Camões. **Mundo Educação**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/luis-vaz-de-camoes.htm>. Acesso em: 25 jun. 2024.
- ÍCARO, J. A importância do amor na manutenção da espécie humana. **WP Raiz Brasil**, 19/02/2024. Disponível em: <https://wpraiz.com.br/a-importancia-do-amor-na-manutencao-da-especie-humana/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

LEITE, G. Os quatro amores (storge, philia, eros e ágape): conheça e entenda os diferentes tipos de amos. **Luzeiro** – crer é pensar, 26/06//2020. Disponível em: <https://crerepensar.com.br/os-quatro-amoress/>. Acesso em: 26 jun. 2024.

LESSA, L. Paulo de Tarso. **Apologeta**. Disponível em: <https://www.apologeta.com.br/paulo-de-tarso/>. Acesso em: 27 jun. 2024.

LEWIS, C. S. **Os quatro amores**. Traduzido por Estevan Kirschner. 1. Ed. Thomas Nelson Brasil, 2017. Disponível em: <https://www.eecarvalhosenne.com.br/wp-content/uploads/2020/10/Os-Quatro-Amores-C.-S.-Lewis.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2024.

OLIVEIRA, E. O que é o amor storge? **LOGOS** – Apologética Cristã, 23/11/2018. Disponível em: <https://logosapologetica.com/o-que-e-o-amor-storge/>. Acesso em: 26 jun. 2024.

PICCO. F. Desvendando as verdades de o amor que tudo suporta na jornada cristã. **JESUS DIÁRIO**. Disponível em: <https://jesusdiario.com.br/o-amor-tudo-suporta-1-corintios-13/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

PICCOLO, E. A. Desafios e contribuições para uma teol.[...]. **Revista Semana Acadêmica**, 2023. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/publicacoes/edicao/000237> . Acesso em: 25 jun. 2024.

PINHO. A. Renato Russo: o amor! Composta por Renato Russo em 1989[...]. **HOJE MAIS**, 23/09/2023. Disponível em: <https://www.hojemais.com.br/aracatuba/noticia/opiniao/renato-russo-o-amor>. Acesso em: 01 jul. 2024.

PLÍNIO, D. Análise de Amor é fogo que arde sem se ver – Mas afinal, este é um poema sentimental ou racional? **YouTube**, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BIvGaNGUuI4>. Acesso em: 28 jun. 2024.

QUINELATO, D. É melhor uma fé imperfeita, mas humilde, do que uma forte, mas presunçosa, diz Francisco. **ARQUEDIÓCESE JUÍZ DE FORA**. Disponível em: <https://arquidiocesejuiddefora.org.br/e-melhor-uma-fe-imperfeita-mas-humilde-do-que-uma-fe-forte-mas-presunçosa-diz-francisco/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

RYKEN, P. O amor espera – longanimidade. **Vida Nova** – Cruciforme. Disponível em: <https://cruciforme.com.br/o-amor-espera/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

SILVEIRA, C. F. G. C. O Apóstolo Paulo e a Filosofia. **CENTRO DOM VITAL**. Disponível em: <https://centrodovital.com.br/o-apostolo-paulo-e-a-filosofia/>. Acesso em: 27 jun. 2024.

SOUZA, W. Luís Vaz de Camões. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/literatura/luis-camoes.htm>. Acesso em: 28 jun. 2024.